

ALÉM DA NOTÍCIA

Interino sem compromissos

A questão da legitimidade do presidente em exercício José Sarney está sendo resolvida pelos próprios fatos em cadeia: o chefe do poder governa, apesar dos preconceitos cristalizados contra sua presença à testa da administração federal, e ganha cada dia mais autonomia e capacidade de irradiação política. Na medida do possível, diante da delicadeza do momento, o Presidente não tem deixado cair o bastão presidencial.

O Sr. José Sarney é um político testado em outras ocorrências de crise e emergência institucional, não sendo um neófito no trato e relacionamento com as forças políticas. Eleito duas vezes para o Senado, conhece na intimidade as figuras mais influentes do Congresso, e sempre fez prevalecer um colóquio ameno para superar problemas de diálogo político. O então senador Petrônio Portella o via, no seu primeiro mandato, como um político nacional capaz de protagonizar um futuro papel de significação.

Como o próprio Portella — que amadureceu na vida pública nas crises que enfrentou como presidente do Senado — Sarney amadurece agora, com o sofrimento do interstício de poder, e, passado tudo, o País terá um político ainda mais calcado no desejo de corresponder às expectativas nacionais. O Sarney que resultará dos atuais momentos amargos será um homem público que se consolidou no pesar, como fruto do vazio de poder, mas afinal legitimado pela altivez e ética com que tem desempenhado sua missão.

Sem compromissos com as facções que dominam a política oficial, o presidente da República poderá levar a termo um programa de recuperação nacional sob uma liberação de pressões como as que estavam sendo dirigidas contra o Sr. Tancredo Neves. O preço político a ser cobrado por seu sacrifício de ter sido guiado à Presidência numa emergência, será sua ascensão ao topo da responsabilidade, mas sem dependência estrutural das alianças de poder.

O Sr. José Sarney é por temperamento contido e reflexivo. Tem a introspecção natural dos que cultuam o espírito, e o lastro das amizades não corriqueiras. Não costuma constituir uma geração de novos amigos a cada eleição. Por isso

mesmo, o Presidente em exercício tem uma embocadura de independência diante dos fatos que se destinam a cerceá-lo. É uma espécie de franco-atirador de sua própria consciência política, pois sua própria colocação no centro de poder já consegue se tornar um mostruário da amplitude da possibilidade política.

Devem ser aguardados do Presidente em exercício atos formais de absorção do seu desafio institucional. Os que conhecem o Sr. José Sarney na sua carreira política creditam-lhe uma capacidade de luta redobrada nos momentos de dificuldade, e quando a incredulidade o acua.

Sem compromissos formais para sua sustentação, uma vez que se justifica pela Constituição, o Presidente da República procura juntar os pedaços de um Governo desolado, e de um regime abúlico. Essa tarefa, nem mesmo os condestáveis da Nova República terão meios de assegurar. Somente o Presidente, na sua solidão de interino, aglutina hoje um País em exercício.

MONTORO ARTICULA

Ontem em Brasília, o governador Franco Montoro solicitou ao senador Fernando Henrique Cardoso que convencesse o deputado Roberto Cardoso Alves a aceitar a Secretaria do Abastecimento de seu governo. Essa gestão é considerada vital para a instalação de boas relações entre Montoro e a bancada federal do PMDB, e tão fundamental que trouxe o governador à capital. Aparentemente, o deputado Cardoso Alves deseja de Montoro não aquela secretaria, mas a da Agricultura, sem subdivisões.

A LISTA DE AÉCIO

É fixado em 40, nos meios políticos, o total dos nomes contidos na relação entregue pelo Sr. Aécio Cunha Neves ao presidente em exercício José Sarney. Vozes mais credenciadas, porém, afirmam que não passam de dez. A propósito, foi notada a pressa com que o secretário particular do presidente eleito Tancredo Neves entrou e saiu do Palácio do Planalto, não se detendo sequer nos gabinetes já ocupados pelo "staff" ligado ao ministro José Hugó.

LEONARDO MOTA NETO